

PROJETO DE INTERVENÇÃO ESCOLAR: PROPOSTAS DE ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gisleuda de Araújo Gabriel¹

Marta Santos Costa²

Maria Valdênia Falcão do Nascimento³

RESUMO

O objetivo geral do presente trabalho consiste em apresentar a proposta de um projeto de intervenção pedagógico, a fim de proporcionar aos alunos, de uma Escola Municipal na cidade de Itajuípe (BA), a efetiva aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE). Para isso, aplicamos, num primeiro momento, um questionário diagnóstico a fim de: (1) Traçar um perfil dos alunos sobre a aprendizagem do ILE; (2) Detectar as dificuldades e/ou as facilidades relacionadas à aprendizagem do ILE quanto à utilização do livro didático; (3) Conhecer os problemas enfrentados pelos alunos relacionados à leitura e escrita durante as aulas de ILE; (4) Verificar o tempo de contato dos alunos com a LE e (5) Averiguar, a partir da visão dos estudantes, quais aspectos precisam ser revistos e melhorados no ensino/aprendizagem de ILE. Os resultados demonstram que, apesar dos esforços para garantir avanços metodológicos e propostas de ensino/aprendizagem adequados aos mais variados contextos socioculturais, ainda restam lacunas a serem preenchidas. Sobretudo, a urgência de políticas educacionais voltadas à pluralidade linguística e direcionamentos para a formação do professor de Língua Estrangeira.

Palavras-Chave: Projeto de Intervenção. Língua Estrangeira. Leitura. Escrita.

RESUMEN

El objetivo general del presente trabajo es presentar una propuesta de un proyecto de intervención pedagógica, con el fin de proporcionar a los estudiantes, de una Escuela Municipal de la ciudad de Itajuípe (BA), el aprendizaje efectivo del inglés como lengua extranjera (ILE). Para ello, aplicamos, en un primer momento, un cuestionario de diagnóstico con el fin de: (1) Dibujar un perfil de los alumnos sobre el aprendizaje de ILE; (2) Detectar las dificultades y/o las facilidades relacionadas con el aprendizaje de ILE en relación con el uso del libro de texto; (3) Conocer los problemas a que se enfrentan los estudiantes relacionados con la lectura y la escritura durante las clases de inglés; (4) Identificar el tiempo de contacto de los alumnos con la LE y (5) Averiguar, desde el punto de vista de los alumnos, qué aspectos hay que revisar y mejorar en la enseñanza/aprendizaje de ILE. Los resultados muestran que, a pesar de los esfuerzos por asegurar avances metodológicos y propuestas de enseñanza/aprendizaje adecuadas a los más

- 1 Doutora (2021) e Mestra (2013) em Linguística Aplicada pelo PosLA (UECE), Especialista (2022) em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (CELESTE/UFC). Graduação em Letras, habilitação dupla em Língua Portuguesa e Francesa pela UECE. E-mail: gisleuda@hotmail.com.
- 2 Graduação em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2002). Tem experiência na área de Letras com ênfase em Espanhol. Pós-Graduação em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola (IBPEX) Especialização em Língua Espanhola pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: martacosta261811jpwm@gmail.com.
- 3 Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora de Língua Espanhola e Prática de Ensino de Espanhol na Universidade Federal do Ceará. E-mail: valdeniafalcão@yahoo.com.br.

variados contextos socioculturales, aún quedan vacíos por llenar. Sobre todo, la urgencia de políticas educativas dirigidas a la pluralidad lingüística y orientaciones para la formación de profesores de lenguas extranjeras.

Palabras-clave: Proyecto de Intervención. Lengua extranjera. Lectura. escritura.

Data de submissão: 24/04/2022.

Data de aprovação: 15/06/2022.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, em particular, graças à atuação de grupos de professores, aos esforços dos grupos de graduação, de pós-graduação nas universidades, e a uma melhor compreensão por parte dos órgãos públicos municipais, estaduais e federais, houve um longo trabalho de reestruturação, de avaliação e de consolidação em torno do ensino de Língua Estrangeira (doravante LE). Entretanto, ainda hoje, em muitas escolas públicas ainda encontramos algumas lacunas quanto à adoção de metodologias e estratégias de ensino voltadas ao ensino e à aprendizagem de línguas.

Dito isso, destacamos a importância, para o ensino de língua estrangeira, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Trata-se de um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, a fim que sejam assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que prescreve o Plano Nacional de Educação (PNE). De base normativa, o documento se aplica exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, e ainda é “orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN)” (BNCC, 2018, p.7).

Em alinhamento com as prescrições de ensino, a delimitação do tema surge do reforço dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997), uma vez que este aponta para a importância de se aprender uma LE, sobretudo, porque ao aprendê-la, o aluno apreende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social, num exercício contínuo de alteridade. Sobre isso, Bakhtin afirma que

[...] é na relação com a alteridade que os indivíduos se constituem. O ser se reflete no outro, refrata-se. A partir do momento em que o indivíduo se constitui, ele também se altera, constantemente. E este processo [...] é algo que se consolida socialmente, através das interações, das palavras, dos signos (BAKHTIN, 2009, p. 13-14).

É nesse sentido que podemos dizer que o processo de construção da identidade do sujeito – suas opiniões e visões de mundo, - se constroem a partir de relações dialógicas e dizeres valorativos com outros sujeitos.

Também, conforme o documento, o ensino proposto pela LDB está em função do objetivo maior do ensino fundamental, que é o de propiciar a todos a formação básica para a construção da cidadania, a partir da criação de condições de

ensino e de aprendizagem na escola:

(I) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; (II) a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; (III) o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; (IV) o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (BRASIL, 1997, p. 15).

Nesse sentido, diante da priorização atual do ensino da Língua Inglesa (LI), em detrimento das outras Línguas Estrangeiras (de agora em diante LEs), verifica-se a necessidade de conferir ao aluno, dentro da estrutura federativa, a efetivação dos objetivos de uma educação democrática.

Reforçamos, ainda, que diante das rápidas transformações decorrentes do desenvolvimento tecnológico e para atender às necessidades de formação geral no Ensino Médio, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, a BNCC (2018) destaca a necessidade de responder questões como a “diversidade de expectativas dos jovens quanto à sua formação, a escola que acolhe as juventudes tem de estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida” (BNCC, 2018, p. 464).

Em consonância com o exposto, o objetivo geral do presente trabalho consiste em apresentar um Projeto Pedagógico Interventivo, cuja finalidade consiste em proporcionar aos alunos de uma Escola Municipal na Cidade de Itajuípe (BA), estratégias que possibilitem a efetiva aprendizagem de inglês como língua estrangeira (ILE). Para tanto, inicialmente realizamos um diagnóstico da situação do ensino de LE na escola campo. Aplicamos, num primeiro momento, um questionário diagnóstico a fim de: (I) traçar um perfil dos alunos sobre a aprendizagem do ILE; (II) detectar as dificuldades e/ou as facilidades relacionadas à aprendizagem do ILE quanto à utilização do livro didático; (III) conhecer os problemas enfrentados pelos alunos relacionados à leitura e escrita durante as aulas de inglês; (IV) verificar o tempo de contato com o ILE e, por fim, (V) verificar, a partir da visão dos estudantes, quais aspectos precisam ser melhorados.

Conforme mencionamos, antes da propormos nosso projeto de intervenção, realizamos uma etapa de diagnóstico da escola campo. A partir dos resultados obtidos nessa etapa – por intermédio da aplicação de um questionário respondido pelos alunos do 8º e 9º anos, constatamos que a metodologia trabalhada pelos professores da instituição necessita de uma possível reformulação e (re)adaptação metodológica. A análise dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário referido mostrou que 64,5% dos alunos acham que deveria haver mais tempo de aula de LE; 29% dos alunos não conseguem traduzir/compreender a ideia dos textos levados pelo professor para a sala de aula e 48% dos alunos informou ter muita dificuldade para aprender a LI.

1 PROJETO E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA¹

1 Este texto é uma adaptação do trabalho final da disciplina “Diagnóstico, Projeto e Intervenção Escolar”, que compõe a grade curricular do Curso de Especialização em “Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras”, ofertado pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará.

De acordo com Leite (2011), a discussão sobre a utilização de uma Pedagogia de Projetos surgiu no início do século com *John Dewey* e outros representantes da chamada “Pedagogia Ativa”. Na época, observou-se que a discussão embasava-se numa concepção de que a educação é um processo de vida e não apenas uma preparação para a vida futura. Logo, a escola deveria representar a vida real e vital para o aluno, sem ser desassociada de outras vivências.

Ainda de acordo com a autora, a discussão sobre a função social da escola, o significado das experiências escolares para os que dela participam foi e contínua a ser um dos assuntos mais polêmicos entre educadores, uma vez que as recentes mudanças na conjuntura mundial – *a globalização da economia e a informatização dos meios de comunicação* – têm trazido uma série de reflexões sobre o papel da escola dentro do novo modelo de sociedade, desenhado nesse final de século (LEITE, 2011, p. 1).

Nesse cenário, os debates sobre a Pedagogia de Projetos se colocam, na atualidade, como essenciais para problematizações sobre uma postura pedagógica e não somente sobre uma técnica de ensino mais atrativa para os alunos e para todos os envolvidos no percurso formativo Educacional. Sobretudo, faz-se necessário questionarmo-nos se, de fato, essa pedagogia se constitui como um meio de inovar no campo educacional e de garantia da aprendizagem significativa.

Em 2010, a escola, selecionada para nosso trabalho, apresentava o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb¹) em zero. Para enfrentar essa realidade, o núcleo gestor propôs medidas que tinha como expectativa subir esse índice para 2,5, porém, graças aos esforços empreendidos, conseguiu alcançar o índice de 3,3. A partir de então, a escola passou a apresentar um crescimento estável e se tornou referência para a comunidade. Atualmente, observa-se que alunos de escolas particulares do Fundamental I, ao passarem para o 6º ano, já reservam suas vagas com antecedência e os pais aceitam o trabalho da escola com participação ativa.

No que diz respeito ao quadro de professores, ressaltamos que a escola possui um total de 32 docentes com formação superior; 20 com pós-graduação e 12 com outras especializações. O espaço escolar é permeado por afetividade e preocupação com a vida dos alunos e estes, por sua vez, possuem considerada relação afetiva pela escola e reconhecem o ambiente escolar como segunda casa.

Conforme Silva e Tavares (2010, p. 237), a educação engloba diversos processos mediante os quais o ser humano se capacita para que possa ser responsável pela sua manutenção e perpetuação, dentro dos modos culturais de *ser, estar e agir*. É nesse sentido que se faz necessária a convivência e o ajustamento dos indivíduos para viver em sociedade. De acordo com Silva e Tavares (2010, p.237),

Dentre esses processos pode-se destacar o ensino e a aprendizagem, os quais propõem o desenvolvimento do indivíduo, promovendo o despertar da criatividade, sensibilidade, além de permitir o acesso à cultura e tecnologia como também, a conservação do meio ambiente, para a sua própria sobrevivência e a dos seres que rodeiam, dinâmica que precisa ser aplicada por toda a existência.

Sendo assim, destacamos que a educação abrange fatores que envolvem aspectos sociais, políticos e, sobretudo, “se ligam para construir uma sociedade

1 Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Resultados e Metas (Ideb). Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultadoBrasil.seam>. Acesso: 13 jan. 2021.

capaz de assumir concepções coerentes, articuladas, explícitas e ativa com a intenção de sair do senso comum para uma consciência crítica” (SILVA E TAVARES, 2010, p. 237).

Com relação à participação dos pais no cotidiano da escola, percebe-se que a gestão pedagógica, juntamente com o corpo docente, trabalha em harmonia com o núcleo familiar a fim de estabelecer um vínculo de amizade e gratidão, pautado no respeito mútuo, sobretudo, para promover uma participação maior dos alunos no espaço escolar e evitar a evasão. Além do mais, busca-se a melhoria educacional como propõe a Leis de Diretrizes e Bases Educacionais (LDB), em seu artigo II: a participação da família dentro processo de ensino e aprendizagem dos estudantes,

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1996).

Assim, partindo desse princípio, em colaboração com os professores, o núcleo gestor busca estratégias que possam aproximar cada vez mais, a comunidade da escola, em especial os pais ou os responsáveis pelos alunos. Nessa perspectiva, são promovidos diversos eventos e atividades, entre os quais citamos: reuniões temáticas, feiras científicas, marcha do dia da independência etc. Trata-se, portanto, de estratégias para valorizar a participação dos pais dentro do processo educacional de seus filhos, no intuito de fortalecer laços entre a escola e a família. Sobre isso, Freire (1996, p. 96) afirma que,

Nos círculos, à medida que os pais se vão inteirando dos problemas da escola, das suas dificuldades – o comportamento é imprescindível a um trabalho com -, deve a escola a começar a convidá-los a fazer visitas as suas dependências em períodos de atividades. Mostrando a eles como é “na vida” diária, tendo sempre em vista a identificação do pai com os problemas e dificuldades da escola. Neste sentido é que os Círculos de Pais e Professores não podem quedar-se teóricos e acadêmicos. Por isso é que eles têm de, pelo debate, levar o grupo dos pais à crítica e análise dos problemas escolares, dando-lhes condições de mudança de antigos hábitos em hábitos novos. Hábitos antigos de passividade em hábitos novos de participação. (...) Participando, intervindo, colaborando o homem constrói novas atitudes, muda outras, elabora e reelabora experiências, educa-se.

Em concordância com os pressupostos freirianos, destacamos que cabe estabelecer uma relação harmônica entre o grupo de professores, estabelecendo-se assim, uma equipe de qualidade que visa formar cidadãos íntegros, capazes de contribuir para a transformação e crescimento do mundo em que vivemos.

Na organização educacional, evidenciamos que o perfil de toda a equipe e dos trabalhos desenvolvidos, pelos membros da comunidade escolar - professores, diretores, alunos, pais e funcionários, explicitam a sua fortaleza (ou seja, pontos que consideramos positivos no diagnóstico realizado). Tais aspectos reforçam a ideia de que a educação transforma pessoas e a sociedade como um todo e, a partir daí, entra o trabalho docente como elemento capaz de promover transformações por meio do conhecimento.

Consideramos que, embora diante da desigualdade social e educacional, o papel da escola é de extrema importância na vida e na formação dos alunos, pois o ambiente escolar, mesmo que muitas vezes limitado, proporciona aos alunos uma preparação para a vida futura por intermédio de *experiências educativas*, do

conhecimento teórico, das *práticas sociais* que possibilitam que o(a) aluno(a) seja capaz de desenvolver sua capacidade crítica, reflexiva e, sobretudo, que sejam conscientes de suas decisões. Uma vez que um(a) aluno(a) consciente de sua fala compreende melhor sua realidade, é dinâmico e dono de si.

É nesse sentido que apreciamos o processo de construção da identidade do(a) aluno(a), uma vez que se apresenta como indispensável ao longo do processo de uma educação emancipadora, pois

[...] favorece a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução como aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade (HERNANDEZ, 1998, p.61).

Dito isso, faz-se também imprescindível levar em conta o que acontece fora dos muros da escola, as transformações sociais e os saberes, uma vez que a produção de informação que caracteriza a sociedade atual demanda que saibamos dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Ainda no que tange as estratégias desenvolvidas pela escola campo, salientamos que ela possui três projetos que são desenvolvidos todos os anos, sempre com grande êxito: (a) *A feira de conhecimentos*; (b) *O encontro de jovens com Cristo*; e (c) *A gincana da cidadania* – a execução destes projetos envolve todos os membros da comunidade escolar.

Como fortalezas da instituição, isto é, pontos positivos, salientamos o projeto elaborado, organizado e executado pelos professores, psicólogos, coordenação e direção da escola, a fim de compreender o porquê de os alunos desenvolverem transtornos como: a ansiedade e a depressão no período da pandemia da COVID-19. Além do mais, destacamos o Festival de Línguas - FEMUPI (*Festival de Música de Português/Inglês*), momento em que os alunos (em grupos) selecionam músicas em inglês, preparam uma coreografia das músicas, criam folders de divulgação do evento, constroem figurino e distribuem letras de músicas para todo o corpo docente e discente.

No que diz respeito ao que consideramos, durante nosso diagnóstico, como pontos negativos, chamados de *fraquezas*, destacamos: a ausência de uma quadra esportiva, o tamanho das salas (pequenas), carência de um auditório e, a nosso ver os mais impactantes, a ausência de uma biblioteca ou sala de leitura na escola.

Sobre a importância das bibliotecas para a instituição escolar, ressaltamos que estas além de auxiliar na alfabetização, funcionam como espaço privilegiado para a construção de conhecimento, disponibilizando os recursos necessários para a pesquisa e o descobrimento de novas ideias, realidades, culturas e perspectivas. Nesse sentido, a ausência da biblioteca na escola se constitui como um descumprimento da Lei Federal 12.244/2010 que estabeleceu prazo até maio de 2020 para que as escolas providenciem as bibliotecas. Sobre a universalização de bibliotecas nas instituições de ensino do país, a referida Lei dispõe:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer

suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada à profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998¹ (BRASIL, 2010).

Entretanto, embora a Lei determine o seu cumprimento até maio de 2020, o Projeto de Lei 4401/20 foi adiado para 2022 – prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileira, sob a justificativa de que o contexto da pandemia da COVID-19 dificultou a referida determinação.

Destacamos que a Lei nº 12.244/2010, sobre a *Universalização das Bibliotecas Escolares*, determina que todas as instituições de ensino, públicas e privadas, devem desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado – ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares. Disto isso, enfatizamos que mesmo sabendo da necessidade de espaços escolares que contemplem livros, como um direito, é necessário aproveitar as possibilidades de promoção de projetos voltados para a leitura que os espaços das bibliotecas oferecem.

De acordo Silva e Tavares (2010, p. 240) “a pedagogia de projetos propõe então mudanças na postura pedagógica, além de oportunizar ao aluno um jeito novo de aprender, direcionando o ensino/aprendizagem na interação”. É neste aspecto que a proposta interventiva do presente trabalho se constituirá como um dos aspectos elementares de possibilidade de “transformar o espaço escolar em espaço vivo, colaborando para mudanças significativas no ensino e para a formação dos alunos como seres autônomos, conscientes, reflexivos, participativos e felizes” e capazes de transformar a sua realidade.

Sobre o livro didático impresso, salientamos que, de acordo com Bandeira (2017), este continua sendo o material de uso mais frequente na modalidade presencial, em todas as etapas da educação básica e ainda que “os pesquisadores destacam que o PNLD² é considerado o maior programa de aquisição de livros didáticos do mundo e que, desde 2010, ele garante a distribuição de materiais didáticos para toda a educação básica” (BANDEIRA, 2017, p. 133).

2 A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE

Historicamente, a tarefa de ampliação da leitura é uma das urgências deste século em que o Brasil vem passando por grandes mudanças na sua base social. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), até 2030, a população será, em sua maioria idosa. “Essa tendência, que deve se intensificar nas décadas posteriores, expõe necessidades não só de seguridade e saúde, mas

1 Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares (BRASIL, 2010). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso: 11 jun. 2022.

2 Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

também de aprendizado e formação cultural, que possibilitam bem-estar e emprego¹ (FAILLA, 2021, p.11). Além disto, as elevadas taxas de fracasso escolar no Brasil têm colocado em evidência, ao longo de nossa história, a preocupação dos profissionais que trabalham na pesquisa e intervenção.

A pesquisa *Retratos de Leitura no Brasil* (2019)², realizada pelo Instituto Pró-Livro (IPL), a partir de 2007, revela que, de 2015 a 2019, sofremos uma perda: passamos de 104,7 milhões de leitores para 100,1 milhões – uma queda de 4,6 milhões mais acentuadas nas classes A (de 76% de leitores para 67%) e B (de 70% para 63%) e entre os que cursam o Ensino Superior (de 82% para 68%) (FAILLA, 2021, p.11).

Para Failla (2021), essas e outras informações recolhidas pela pesquisa têm um tom de alerta: é necessário reforçar o Plano Nacional do Livro e da Leitura, entender e superar as dificuldades que há no atingimento de suas metas de fomento do ato de ler. Uma vez que a atividade de ler “é libertadora e promove o protagonismo no acesso ao conhecimento e à cultura. Ela transforma, informa, emociona e humaniza” e ainda “traduz e nos aproxima do que é humano em diferentes tempos, lugares, sentidos, culturas e sentimentos” (FAILLA, 2021, p.22).

A importância de trabalhar com Projeto de Intervenção Pedagógico com foco em *Rodas de Conversas de Leitura* se justifica, ainda, pela necessidade de buscarmos reverter os dados que nos foram apresentados pelo diagnóstico desenvolvido na escola, isto é, das dificuldades apontadas pelos alunos no processo de ensino e de aprendizagem de inglês. Considerando as dificuldades enfrentadas, tais projetos visam desenvolver atividades que promovam uma maior aprendizagem no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita de maneira significativa e lúdica num processo em que professor e aluno ocupam papel de destaque, caminhando juntos na construção do conhecimento. Além do mais, para além do aumento de repertório cultural e de uma melhora significativa na interpretação de texto, uma vez estimulados e engajados na leitura, espera-se que os alunos despertem para o prazer de aprender.

O trabalho com projetos na perspectiva apontada possibilita ao professor utilizar: (1) Jogos Pedagógicos; (2) Diversificadas Estratégias de Leitura; (3) Reflexões e debates sobre a Leitura; (4) Utilização de diversificados gêneros textuais; (5) Leitura e Produção textual e (6) Interpretação Leitora.

3 PROPOSTA DE PROJETO DE INTERVENÇÃO NA ESCOLA

Nesta seção, explicitaremos as etapas da nossa proposta de Projeto de Intervenção (PI) na escola, tomando como base o diagnóstico previamente realizado. Para melhor conhecer a realidade dos alunos, num primeiro momento, realizamos um período de observação diagnóstica sobre a aprendizagem da língua inglesa na instituição pesquisada. Durante a proposição do PI, escolhemos trabalhar com jogos didáticos, uma vez que consideramos que, além da socialização, a estratégia: (I) promove uma melhor absorção dos conteúdos; (II) proporciona a aprendizagem da LE de maneira lúdica, descontraída; e (III) desperta o maior interesse pela língua alvo por meio da compreensão de aspectos culturais, vivências, experiências estimulantes e enriquecedoras.

Na segunda etapa, em sala de aula, ao implementarmos o PI, realizaremos

1 Eduardo Saron – Diretor do Itaú Cultural.

2 Instituto Pró-Livro (IPL). Endereço eletrônico: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao>. Acesso em: 28 dez. 2021.

inicialmente um debate a fim de saber o que os alunos pensam sobre: (1) A importância do aprendizado de LE na atualidade; (2) Quais LEs eles gostariam de estudar além do Inglês; e (3) De que forma avaliam o que aprenderam até agora, ou seja, como eles/elas avaliam os seus conhecimentos em relação ao aprendizado da LI.

Por fim, iniciaremos na terceira etapa a aplicação das atividades de leitura e escrita, a exemplo das propostas de atividade 1 e 2, que descrevemos a continuação.

3.1 Proposta de Atividade 1 – Roda de Conversa

Como primeira proposta de atividade, indicamos a *roda de conversa*. Propomos a formação de pequenos grupos e a distribuição da tirinha do personagem *Garfield*, para leitura e interpretação do conteúdo tratado no texto da tirinha. Sugerimos a utilização do gênero tirinha para que possam ser explorados o conteúdo – verbal e visual, dentro de uma abordagem comunicativa e, ainda, a fim de trabalhar a LI de maneira mais significativa e contextualizada. Ressaltamos que a *roda de conversa* favorece a discussão em grupo e estimula a apresentação de diferentes pontos de vista.

Figura 1 – Tirinha *Garfield*



Fonte: Google Imagens.

Em um segundo momento, propomos que seja feita uma reflexão sobre o aprendizado da língua inglesa, realizado durante toda a vida estudantil dos alunos. O objetivo é que o(a) aluno(a) reflita de maneira crítica, a partir de sua percepção, de sua consciência social, sobre a importância do ensino de LE nas escolas.

3.2 PROPOSTA DE ATIVIDADE 2: FEIRA DAS NAÇÕES – DESPERTANDO O INTERESSE PELA LÍNGUA INGLESA.

No intuito de fazer com que os alunos tenham contato com a LI fora da sala de aula, indicamos a realização de eventos facilitadores, a exemplo de uma *Feira das Nações*. Nesse evento, os alunos poderão escolher, ou pode-se também fazer um sorteio, um dos países anglófonos que serão apresentados e explorados nas discussões das propostas de atividades.

Seguindo-se ao sorteio, os alunos devem ser os responsáveis por pesquisar sobre temas como: cultura, cinema, gastronomia, ciência, tecnologia, economia, desses países, entre outros assuntos. No intuito de estimular o trabalho em equipe e a socialização nos espaços escolares, os alunos deverão compartilhar com os seus colegas de turma e com os outros alunos da escola, o que eles aprenderam sobre os países que irão representar no evento.

Durante os preparativos para a *Feira das Nações* pode-se, por exemplo, trabalhar a literatura desses países, filmes, séries, músicas, gastronomia etc, bem

como poder-se-ia apresentar informações sobre universidades que oferecem bolsas para estrangeiros – entre outras ações que visem despertar o interesse pelo aprendizado de ILE. Destacamos que se faz necessária a realização de reuniões com professores, orientadores e as equipes de alunos que apresentarão seus trabalhos, a fim de organizar cada etapa do evento.

3.3 Estimulando a Prática da Leitura e da Escrita

Outra proposta de atividade que apresentamos para o trabalho com a escrita e a leitura, consiste na troca de e-mails entre os alunos da escola e alunos de uma escola que estejam estudando a LI ou, ainda, sugerimos entrar em contato com professores de um país anglófono para firmar um intercâmbio intercultural. Consideramos de suma importância que os professores sejam estimulados a procurarem meios de tecer relações com profissionais de outras unidades escolares – dentro e fora do Brasil.

Em relação ao assunto que será abordado nas trocas mediadas pelos meios digitais (e-mails, *Google Meet* etc) ficará a cargo do(a)s professore(a)s e também do(a)s aluno(a)s a escolha temática das discussões.

3.4 Formação e Aperfeiçoamento dos Professores

No que se refere a ações que possam contribuir com a formação dos professores, indicamos a busca por projetos de extensão em Instituições de Ensino Superior (IES), públicas ou privadas, e também em *sites* como o da *Revista Nova Escola*, uma vez que esta oferece o Curso LIFT¹ (Inglês Geral para Professores: Aperfeiçoamento de inglês para professores), de forma gratuita.

Além disso, o LIFT disponibiliza uma trilha de cursos destinados ao aperfeiçoamento de professores de inglês. Indicamos também o site da *British Council*² - uma instituição pública do Reino Unido, um instituto cultural cuja missão é difundir o conhecimento da língua inglesa e sua cultura mediante a formação e outras atividades educativas-, além dos aplicativos: *Duolingo*, *Kahoot*, entre outros.

Destacamos que, apesar de estarmos imersos em um mundo no qual as ferramentas como: computadores, celulares, *tablets* e afins são parte fundamental do nosso cotidiano, pouco dominamos o conhecimento básico sobre como esses aparelhos operam. Compreendemos que ainda enfrentamos desafios para garantir o acesso dos alunos à internet e ao computador, situação ainda mais evidenciada durante o longo período de aulas remotas ocasionadas pela pandemia da COVID-19.

4 ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO PROJETO

O início do Projeto de Intervenção descrito contará, primeiramente, com um diálogo franco entre os professores e os alunos. E nesse momento será avaliada a participação dos aprendizes, isto é, o engajamento demonstrado para o prosseguimento das atividades propostas posteriormente.

1 *LIFT* é uma trilha de cursos de proficiência em língua inglesa para professoras e professores de Inglês. Disponível em: <https://cursos.novaescola.org.br/trilha/16/lift-ingles-para-professores/resumo>. Acesso em: 12 de mai. 2022.

2 *British Council*. Disponível em: https://www.britishcouncil.org.br/exame/ielts/testes-valores-locais?gclid=EAlaIqobChMI6sTQqa73-AIVsBNMCh2y0ApMEAAYASAAEgKFpFD_BwE. Acesso em: 12 de mai. 2022.

Em relação à formação dos professores, esta deve ser realizada de forma constante, por meio de um processo de autoavaliação contínua, prática e compartilhada e por meio de aperfeiçoamentos contínuos e trocas de experiências vivenciadas. Ao final, aconselhamos registrar às atividades realizadas durante o Projeto, para então avaliar *o que funcionou, o que precisa melhorar e o que se pode fazer para alcançar melhorias*.

Os registros poderão ser divulgados com a comunidade escolar a fim de despertar o interesse por novas propostas de projetos que poderão ser incluídos e acrescentados novas propostas de atividades em futuros projetos de intervenção didática, uma vez que o objetivo central é construir juntos para alcançar um resultado *satisfatório* no processo de ensino e de aprendizagem de LI.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a educação, em sua dinamicidade, abarca elementos que incluem aspectos educacionais, políticos e socioeconômicos. Sobretudo, vale ressaltar que as discussões de tais aspectos são de extrema importância para a formação crítica do cidadão. Entendemos que se trata de um processo longo, que deve ser maturado, ao longo do percurso, de modo que os estudantes possam desenvolver outras habilidades que lhes servirão também para a sua formação acadêmica e para seu relacionamento na sociedade.

Parece-nos, pois, essencial, refletirmos sobre a premissa de que dificilmente podemos compreender o mundo social no qual vivemos se não nos esforçamos por conhecer, antes de tudo, os componentes constituintes da escola em diferentes graus e sob as mais diferentes formas. Deste ponto de vista, podemos afirmar que o ensino em ambiente escolar representa, em igual título que “a pesquisa científica, o trabalho industrial, a tecnologia, a criação artística e a prática política, uma das esferas fundamentais de ação nas sociedades modernas...” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 7). Nesse sentido, estamos certos de que a proposta de um projeto de intervenção com enfoque na leitura e na escrita de ILE contribuirá, de forma efetiva, para aperfeiçoar e/ou promover melhorias no aprendizado em sala de aula.

Ressaltamos que embora a palavra “intervenção” possa gerar uma ideia de ação corretiva; na perspectiva adotada, além da função social de se voltar para o aprendizado, a intervenção se apresenta para proporcionar, de forma colaborativa: (1) a emancipação do indivíduo; (2) a manutenção da cidadania; (3) a conscientização social; (4) a ampliação de visão de mundo e, sobretudo, (5) a transformação de realidades. Ainda, o pouco contato com a leitura, a falta de incentivo familiar e as dificuldades de aprendizado, são fatores que tornam importantíssima a intervenção pedagógica na escola. Dessa forma, sabemos que a leitura se constitui como uma das habilidades cruciais para o desenvolvimento do pensamento reflexivo dos indivíduos em sociedade.

Durante a etapa de diagnóstico e de pesquisa bibliográfica que empreendemos, percebemos que, na maioria das escolas públicas, o ensino da Língua Inglesa (LI) continua sendo ineficaz, reforçando, dessa forma, a crença de que é impossível se aprender inglês em escolas regulares, uma vez que a presença do ensino insatisfatório ainda não atende às metas previstas nos documentos prescritivos relacionados à educação, principalmente alguns dos preceitos estabelecidos pelos PCNs, mais especificamente o PCN+ de Língua Estrangeira.

Diante do exposto, concluímos que apesar dos esforços para garantir avanços metodológicos e novas propostas de ensino e aprendizagem em LE, ainda

restam lacunas a serem preenchidas. Sobretudo, a necessidade de uma política de ensino de línguas que envolva a pluralidade de línguas, com preocupação maior em relação à formação do professor de LE.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Denise. **Material Didático**: criação, mediação e ação educativa. Curitiba: Intersaberes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

_____. **Lei da Universalização das Bibliotecas Escolares**, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 11 jun. 2022

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1997.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.294/96, de 20 de dezembro de 1996. DISCURSO, **Grupo de Estudos Gêneros do**. (Org.); MIHOTELLO, Valdemir (Org.); OLIVEIRA, F. C. (Org.). Palavras e contrapalavras: glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin. 1 ed. São Carlos: Pedro & João editores, 2009.

FAILLA, Zoara. **Retratos da Leitura no Brasil**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os Projetos de Trabalho. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez. **Pedagogia de projetos**: intervenção no presente, 2011. Disponível em: <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

SILVA, Luciana Pereira da; TAVARES, Helenice Maria. **Pedagogia de projetos**: inovação no campo educacional. Revista da Católica, Uberlândia, v. 2, n. 3, p. 236-245, 2010. Disponível em: <https://edufisescolar.files.wordpress.com/2011/03/pedagogia-de-projetos-de-lc3bacia-alvarez.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2021.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O Trabalho Docente**: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissões de Interações Humanas. Tradução: João Batista Kreuch., 9 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Comissão de Normalização.

Guia de normalização para elaboração de referências da Universidade Federal do Ceará / Universidade Federal do Ceará, Biblioteca Universitária, Comissão de Normalização. – Fortaleza, 2020.